

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-481-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.815211709>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


A COBERTURA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INDICADOR NOS GASTOS COM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO BRASIL

Graziela Liebel

Anita Maria da Rocha Fernandes

Stella Maris Brum Lopes

Alfredo Chaoubah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117091>


CAPÍTULO 2..... 12

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117092>

CAPÍTULO 3..... 24

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117093>

CAPÍTULO 4..... 35

A MATEMÁTICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAJOR GERCINO-SC E BOTUVERÁ-SC


Nilton Rosini

Solange Aparecida Zancanaro Opermann Moura

Ivonir Zanatta Webster

Marcos José Machado

Edson Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117094>

CAPÍTULO 5..... 41

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Érika Roméria Formiga de Sousa

Anna Thays Leal de Sousa

Tainá Alves de Souza

Keila Formiga de Castro


Isabela Macêdo Alves

Fernanda Ribeiro da Silva

Arycelle Alves de Oliveira

Camila Bezerra Nunes Sousa


Michele Silva dos Santos
Francisca Karina Alves de Araújo
Ana Márcia Ventura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117095>

CAPÍTULO 6..... 54

ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA


Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117096>

CAPÍTULO 7..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E CUSTOS


Isabela Oliveira Gomes
Andrey Alves de Faria Silva
Mariana Brandão Soares Sousa
Henrique Nunes Pereira Oliva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117097>

CAPÍTULO 8..... 78

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES DO IFMS/CAMPUS NOVA ANDRADINA


Izabeli de Souza Rocha
Daniela Bulcão Santi
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117098>

CAPÍTULO 9..... 90

ATRASSO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

Mhayara Cardoso dos Santos
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117099>

CAPÍTULO 10..... 101

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PROFILÁTICO NA HEMOFILIA NO PROGRAMA DOSE DOMICILIAR EM SERGIPE

Weber de Santana Teles
Camilla Costa
Marcela Dias Aguiar Dionísio

Paulo Celso Curvelo Santos Junior
Ruth Cristini Torres
Rute Nascimento da Silva
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Ana Fátima Souza Melo de Andrade
Ângela Maria Melo Sá Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170910>

CAPÍTULO 11 116

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA

Igor Antonio Santana de Souza Muniz
Dinah Alencar Melo Araujo
Lígia Gervásio de Moura
Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho
Matheus Henrique da Silva Lemos
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tamires da Cunha Soares
Ticianne da Cunha Soares
Romélia Silva de Sousa
Gilvânia da Conceição Rocha
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170911>

CAPÍTULO 12 127

AVALIAÇÃO DE LESÕES DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA DO CROSSFIT

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto
Fernanda Guerreiro de Paula
Rodrigo Koch
Wallace Moura Prado
Bruno Aparecido Matos Rodrigues
Wesley Marlon Serafim Xavier
Gisele Leite de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170912>

CAPÍTULO 13 130

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIENCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA


Josué Barbosa Sousa
Denise Bermudez Pereira
Adrize Rutz Porto
Rosane de Oliveira Braga
Cristina Bossle de Castilhos
Maria Laura Silveira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170913>

CAPÍTULO 14..... 137

BARREIRAS ENFRENTADAS NO MANEJO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS


Ana Claudia de Souza Leite
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza
Samara Jesus Sena Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170914>

CAPÍTULO 15..... 151

GERONTOTECNOLOGIAS CUIDATIVAS: COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE


Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170915>

CAPÍTULO 16..... 163

DESAFIOS PARA O ALCANCE DAS METAS DE COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM CHAMADO À AÇÃO


Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Mhayara Cardoso dos Santos
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170916>

CAPÍTULO 17..... 177

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: O LIVRO PARADIDÁTICO COMO PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Audricléa Viana Frota
Maria da Conceição Silva e Souza
Danielle Barreto de Almeida
Priscila Danzi da Costa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170917>

CAPÍTULO 18..... 193

ENVELHECIMENTO, DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS PALIATIVOS:

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSE CONTEXTO

Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Jane Beatriz Limburger
Tereza Cristina Blasi
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170918>

CAPÍTULO 19.....208

EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA


Olvani Martins da Silva
Edir Cervinski
Gabrieli Bieger
Morgana Cristina Nardi
Bruna Chiossi Presoto
Gabriele Cristine Metzger
Francielli Girardi
Fabiane Pertille

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170919>

CAPÍTULO 20.....224

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA


Ana Claudia de Souza Leite
Isadora Gomes Mendes
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Samara Jesus Sena Marques
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170920>

CAPÍTULO 21.....236

EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES


Patricia Wottrich Parenti
Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva
Evelyn Priscila Santinon Sola
Kelly Cristina Pereira Máxima Venâncio
Fernanda Marçal Ferreira
Joyce da Costa Silveira de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170921>

CAPÍTULO 22.....252

FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO


Jéssica Eloí Barros Portilho Fonseca
Clara da Cunha Ferreira Santos
Raissa Thaynana Torres Vale
Anna Marieny Silva de Sousa
Francisco de Assis Alves Guida Júnior
Anna Beatriz Trindade Lopes
João Pedro de Araújo Carvalho
Ana Carla Cardoso Costa
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170922>

CAPÍTULO 23.....264

IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE FORTALECE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Fabiana Aparecida Toneto Paniagua
Geraldo Reple Sobrinho
Ana Paula Sebastião Domingues Furigo
Helaine Balieiro de Souza
Imara Martins dos Santos
Keila da Silva Oliveira
José Ailton Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170923>

SOBRE O ORGANIZADOR.....274

ÍNDICE REMISSIVO.....275

CAPÍTULO 11

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 27/06/2021

Igor Antonio Santana de Souza Muniz

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – PI
<http://lattes.cnpq.br/8493841685140962>

Dinah Alencar Melo Araujo

Universidade Federal do Piauí– UFPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/1022905186496885>

Lígia Gervásio de Moura

Centro Universitário de saúde, ciências humanas e tecnológicas do Piauí- UNINOVAFAPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/7654475440974671>

Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/7330532096843140>

Matheus Henrique da Silva Lemos

Universidade Federal do Piauí– UFPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/8584251254861906>

Nisleide Vanessa Pereira das Neves

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0003-1401-4457>

Tamires da Cunha Soares

Universidade Federal do Piauí– UFPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/7157681507694013>

Ticianne da Cunha Soares

Universidade Federal do Piauí– UFPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/8756600845634798>

Roméia Silva de Sousa

Universidade Federal do Piauí– UFPI
Picos – PI
<http://lattes.cnpq.br/6524415770168602>

Gilvânia da Conceição Rocha

Centro Universitário de saúde, ciências humanas e tecnológicas do Piauí- UNINOVAFAPI
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0002-8493-6054>

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Universidade Federal do Piauí– UFPI
Picos – PI
<https://orcid.org/0000-0002-7744-6030>

RESUMO: A presente pesquisa busca avaliar o nível de participação do paciente hospitalizado com sua própria segurança. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, realizada com 85 pacientes. A análise dos resultados mostrou que a maioria dos entrevistados tinham conhecimento ou participação considerável no diagnóstico da doença, na divisão de responsabilidades com a pessoa que exercia o papel de acompanhante e participação ativa na tomada de decisões em relação ao seu tratamento. Nos demais pontos indagados, relataram menor conhecimento ou pouca participação em relação ao tratamento, sendo que 82,4% não apresentava conhecimento

sobre os profissionais de saúde, 63,5% não conheciam o plano terapêutico e 70,6% não sabiam sobre o tempo que permaneceriam hospitalizados. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que auxiliem os pacientes no desenvolvimento de hábitos e comportamentos importantes para a manutenção da segurança e promoção de saúde no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Qualidade da assistência à saúde. Participação do paciente.

EVALUTION OF THE PARTICIPATION OF THE HOSPITALIZED PATIENT WITH ITS OWN SAFETY

ABSTRACT: This research seeks to assess the level of participation of hospitalized patients with their own safety. This is a descriptive and exploratory research, with a quantitative approach, carried out with 85 patients. The analysis of the results showed that the majority of the interviewees had knowledge or considerable participation in the diagnosis of the disease, in the division of responsibilities with the person who exercised the role of companion and active participation in decision making regarding their treatment. In the other questions asked, they reported less knowledge or little participation in relation to treatment, with 82.4% not having knowledge about health professionals, 63.5% did not know the therapeutic plan and 70.6% did not know about time who would remain hospitalized. Thus, it is necessary to develop strategies that assist patients in the development of habits and behaviors that are important for maintaining safety and promoting health in the hospital environment.

KEYWORDS: Patient safety. Quality of health care. Patient participation.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, inúmeros são os esforços das Instituições de Saúde para garantir a excelência dos processos de cuidados envolvendo a prestação de uma assistência segura, de boa qualidade e com otimização dos resultados. Para tanto, existem programas que visam avaliar a qualidade desses serviços, destacando-se como exemplo a *Joint Commission International (JCI)* (VELHO, TREVISO, 2013), a qual define segurança como ausência de exposição ao perigo e proteção contra ocorrência ou risco de lesão ou perda (AGUIAR et al., 2017).

Nessa perspectiva, no Brasil, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria nº 529 de 1 de abril de 2013, com o objetivo geral de contribuir para a qualificação do cuidado em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. E, prioriza um de seus objetivos específicos a participação dos pacientes e familiares nas ações de segurança do paciente (BRASIL, 2013b), sendo este um fator primordial na promoção da sua saúde.

Uma das principais áreas de ação da Organização Mundial de Saúde (OMS), para a segurança do paciente é o engajamento dos mesmos em iniciativas para sua própria segurança (BRASIL, 2013a). Essas iniciativas dizem respeito a um sistema complexo,

que visa colocar o paciente como centro do cuidado e que consiste em um desafio aos profissionais da saúde, pois estes devem incorporar a cultura de segurança para si e aliar qualidades específicas, tais como: comunicação efetiva, empatia e capacidade de resposta às necessidades dos clientes.

A maior parte dos pacientes não conhece seus direitos e aqueles que o fazem, muitas vezes, são incompreendidos pelos profissionais da saúde. Parte da equipe de saúde reage mal, quando são indagados sobre qual o tipo de medicamento está sendo administrado, ou quando solicitam uma segunda opinião sobre seu diagnóstico. Raros são os estabelecimentos de saúde que preparam seus profissionais para informar ao paciente e seus familiares que um erro foi cometido (BRASIL, 2014).

Ainda nessa perspectiva, cabe destacar que o paciente constitui a última barreira para evitar-se um erro. Ele tem o direito de ser informado sobre todos os aspectos de sua terapêutica medicamentosa, tendo assim, a oportunidade de, por meio do conhecimento e de uma comunicação efetiva, tornar-se participante ativo no seu próprio tratamento (OLIVEIRA et al., 2014).

Mediante a isso, a presente pesquisa buscou responder ao problema de pesquisa: qual o nível de participação do paciente com sua própria segurança no ambiente hospitalar?

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de se mensurar o grau de participação do paciente no contexto da assistência segura, a fim de contribuir para a melhoria dos padrões de qualidade dos atendimentos em saúde e para os estudos a respeito da segurança do paciente. Ademais, compreender a relação dos pacientes com os profissionais de saúde, as limitações e anseios, o conhecimento acerca de seu tratamento e sua participação ativa na tomada de decisões em saúde é relevante para a identificação das fortalezas e ameaças que afetam o desenvolvimento de uma assistência segura e eficaz.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de participação do paciente hospitalizado com sua própria segurança.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal e com abordagem quantitativa desenvolvido em um hospital de referência pertencente à Rede de Atenção Terciária do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado em Picos-Piauí. Os setores selecionados para a pesquisa foram às unidades de clínica médica e cirúrgica da referida instituição, as quais se encontram divididas em dois postos de enfermagem.

Considerando que nessas unidades a rotatividade de pacientes é frequente, a amostra foi intencional do tipo bola de neve, totalizando 91 pacientes. Ressalta-se que os seis primeiros pacientes abordados foram excluídos da representatividade amostral devido terem sido utilizados para o pré-teste do instrumento de coleta de dados, resultando assim

em 85 participantes.

Foram considerados critérios de inclusão: paciente internado nas unidades de clínica médica ou cirúrgica há mais de 24 horas, idade superior a 18 anos e grau de orientação neurológica preservada conforme aplicação do Mini-Exame do Estado Mental (MEM) (FOLSTEIN et al., 1975). Foram excluídos da amostra, aqueles que estavam mantidos sob algum grau de sedação.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e maio de 2019, nos turnos manhã e/ou tarde, de segunda-feira à sábado. As visitas foram realizadas em dias alternados de modo que, para cada dia de coleta houvesse dois dias de intervalo, perfazendo um total de 10 visitas por mês. A abordagem aos participantes da pesquisa foi realizada de acordo com a disponibilidade dos pacientes em responderem ao instrumento, e respeitando a dinâmica de trabalho da unidade.

A pesquisa foi realizada mediante abordagem do pesquisador, o qual inicialmente convidou o paciente para participar do estudo, bem como lhe explicou sobre sua finalidade e importância. Aos que concordaram em participar foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e em seguida, o questionário foi disponibilizado ao participante e a identidade dos mesmos foi preservada.

Inicialmente realizou-se um teste piloto com o instrumento de coleta, para melhor elaboração. O instrumento buscou coletar informações referentes ao paciente, a doença e a frequência de internação, bem como, apresentava 14 itens relacionados a participação do paciente com sua própria segurança, os quais estavam dispostos em Escala de Likert de 1 a 5, sendo: 1 - considero muito fraca minha participação; 2 - considero fraca minha participação; 3 - considero minha participação boa, mas acredito que posso melhorar; 4 - considero minha participação boa; 5 - considero minha participação excelente.

Após a coleta, os achados foram compilados em um banco de dados eletrônico e adicionados ao SPSS (*Statistical Software for the Social Science*) versão 20.0 para julgamento exploratório e estatístico por meio do teste exato de Fisher e do coeficiente r de Pearson para mensurar associação entre variáveis.

Foram levados em consideração os aspectos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Ressalta-se que a coleta de dados só foi iniciada após a apreciação e a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob o parecer nº 3.018.102.

3 | RESULTADOS

Foram analisados 85 pacientes, dos quais 44 (51,8%) haviam sido internados por motivo cirúrgico e 74 (87,1%) das doenças que levaram esses indivíduos a internação foram do tipo aguda. Em relação ao número de internações, 64 (75,3%) foram internados

apenas uma vez, e 56 (65,9%) permaneceram hospitalizados por um período inferior a uma semana (tabela 1).

A Tabela 2 mostra a frequência de resposta ao questionário referente a participação do paciente hospitalizado em relação a sua segurança.

Em relação aos itens que foram pontuados como “muito fraca a participação” (resposta 1), pode-se destacar que mais da metade possuía muito fraca participação em querer saber o nome dos profissionais que lhes prestavam os cuidados de saúde no ambiente hospitalar, 70 (82,4%); muito fraco interesse em saber a previsão do tempo de hospitalização, 60 (70,6%); e o plano terapêutico (tratamento) ofertado, 54 (63,5%).

Sobre o item que apresentou muita ou excelente participação, apenas um ficou acima da média, onde 44 (51,8%) dos pacientes tiveram excelente participação referente a presença da prestação de assistência por um acompanhante e repasse das informações sobre o tratamento para o mesmo.

A tabela 3 nos traz o resultado da associação entre as variáveis relacionadas ao paciente e sua internação, com as questões do instrumento de participação com seu próprio cuidado.

Houve correlação estatística da idade com as questões referentes ao conhecimento do seu diagnóstico clínico ($p=0,015$), do plano terapêutico ($p=0,034$), dos medicamentos que estão sendo utilizados ($p=0,022$), sobre a finalidade dos medicamentos ($p=0,014$), dos procedimentos que serão realizados ($p=0,000$), sobre tirar dúvidas acerca do tratamento ($p=0,007$), se observa atentamente a execução de todos os procedimentos ($p=0,001$) e sobre a participação nas decisões do tratamento ($p=0,010$). Já em relação à escolaridade, mostrou-se significância estatística com as mesmas questões acima, acrescida da pergunta sobre os resultados dos exames ($p=0,000$).

O sexo esteve relacionado com as perguntas sobre previsão do tempo de hospitalização ($p=0,048$) e se passa as responsabilidades de vigilância do seu tratamento para o acompanhante ($p=0,028$). O motivo da internação relacionou-se com o conhecimento do nome dos profissionais que cuidam com frequência no ambiente hospitalar ($p=0,034$), com o conhecimento sobre seu diagnóstico clínico ($p=0,003$), conhecimento sobre a finalidade dos medicamentos que usa ($p=0,003$) e de perguntar quais procedimentos serão realizados ($p=0,013$).

A classificação da doença mostrou significância apenas com o conhecimento do nome dos profissionais que cuidam com frequência no ambiente hospitalar ($p=0,030$) e se passa as responsabilidades de vigilância do seu tratamento para o acompanhante ($p=0,049$). O número de internações hospitalares teve relação com o conhecimento do nome dos profissionais que cuidam com frequência no ambiente hospitalar (0,000), com o conhecimento sobre o plano terapêutico ($p=0,012$), com o conhecimento da previsão do tempo de internação ($p=0,043$) e sobre a participação nas decisões do tratamento ($p=0,020$). O número de dias hospitalizado relacionou-se fortemente com o conhecimento

do nome dos profissionais que cuidam com frequência no ambiente hospitalar ($p=0,000$) e com a participação nas decisões do tratamento ($p=0,012$).

As questões sobre sentir-se seguro em ser tratado pela equipe do hospital e sentir-se seguro em estar hospitalizado na instituição, pela infraestrutura, não se relacionaram estatisticamente com nenhuma das variáveis estudadas.

4 | DISCUSSÃO

O presente trabalho investigou o nível de participação apresentado pelos pacientes referente a sua própria segurança no hospital de referência pertencente à Rede de Atenção Terciária do SUS, em Picos-PI, no ano de 2019.

No que se refere ao motivo que levou os pacientes a serem internados, a causa predominante foi cirúrgica. Um estudo demonstrou que as causas cirúrgicas ocuparam o segundo lugar (34%) entre os motivos de internação, perdendo apenas para as condições cardiovasculares (45%). No entanto, não é possível realizar comparações visto que os autores se referiam as internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) (CASTRO et al., 2016).

Relativo as doenças que levaram os pacientes a internação, a maioria eram do tipo aguda. Apesar do resultado apresentado neste trabalho, o que se pode observar na literatura é uma mudança nos padrões de internação nos hospitais, tanto em países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos (PFUNTNER et al., 2013; MITANO et al., 2016). No Brasil, por exemplo, pode-se verificar uma redução do cenário das doenças infecciosas e um aumento da quantidade de patologias crônicas e progressivas (CARVALHO et al., 2014).

Quanto ao número de internações hospitalares, a maior parte dos pacientes foram internado apenas uma única vez e permaneceram por menos de uma semana hospitalizados. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo descritivo realizado no pronto Socorro Adulto de um hospital universitário da região central do Rio Grande do Sul, o qual obteve uma variação de dias de hospitalização entre 1 e 22 dias, sendo a média de cinco dias (SCHMIDT et al., 2014). Dessa forma, é necessário um olhar mais atento para essa situação, pois a realização de internações que poderiam ser evitadas acabam causando impactos no orçamento público, representando um desperdício do dinheiro que poderia ser utilizado para o custeio de outros serviços de saúde (PINTO JUNIOR et al., 2018).

Mesmo com toda a terapêutica a favor da melhora do quadro do paciente foi observado um aumento na demanda para internações. Dessa forma, os autores enfatizam a necessidade do conhecimento do perfil desses pacientes, das doenças prévias à hospitalização, bem como sobre as questões referentes a internação do mesmo, com o intuito de construir uma reflexão acerca dos impactos gerados por essa situação na saúde desses indivíduos (SOUZA et al., 2014).

Sobre o conhecimento dos nomes dos profissionais envolvidos na assistência, a grande maioria dos pacientes considerou muito fraca sua participação em querer saber, podendo assim inferir que há uma falta de reconhecimento dos profissionais ou a existência de dificuldades para o estabelecimento do vínculo profissional/paciente.

A literatura aponta a presença de dificuldades nas relações entre os profissionais e os usuários dos serviços de saúde pública e privada (OTANI, 2013), tornando necessário melhorar a articulação já existente, para a promoção de uma maior interação entre a equipe, pacientes e familiares (AZEVEDO et al., 2017).

Sobre o diagnóstico clínico, a maior parte dos pacientes apresentaram muito conhecimento sobre a temática. Acredita-se que entender a doença, o diagnóstico e a situação de saúde podem ser fundamentais para o sucesso do tratamento. Dessa forma, Palmeira e Gewehr (2018) relatam que é necessário buscar a humanização do atendimento, procurando entender o paciente dentro do processo terapêutico.

Também foi verificado que houve predominância dos pacientes que apresentavam pouco conhecimento sobre a medicação utilizada ao longo do tratamento. De forma contraditória, em um estudo transversal objetivando caracterizar o nível de conhecimento dos pacientes em relação aos medicamentos prescritos em serviços odontológicos obteve um nível regular (DRESCH et al., 2016).

O fato dos pacientes apresentarem esses conhecimentos é de fundamental importância, sendo que a educação em saúde, bem como a oferta de orientações adequadas a essa população contribui para a prestação de uma assistência segura (VIOLA et al., 2014).

Sobre o plano terapêutico aplicado, a maioria dos indivíduos apresentavam pouco conhecimento sobre a intervenção terapêutica escolhida e uma minoria tirava suas dúvidas com a equipe de saúde. Tais resultados demonstraram uma situação preocupante, já que as informações básicas prestadas pelos profissionais de saúde contribuem para a manutenção da segurança do paciente, uma vez que estes conseguem tirar suas dúvidas e entender a sua situação de saúde (SILVA et al., 2018).

A maioria dos pacientes relataram não questionar os profissionais em relação aos procedimentos realizados e não buscam se informar sobre os resultados dos exames realizados. Tais resultados nos levam a deduzir que ou há uma falta de interesse do paciente sobre seu quadro clínico, ou há uma falha na comunicação profissional/paciente podendo assim comprometer a segurança do cuidado em saúde, já que uma boa comunicação representa uma base para a prática da humanização nos serviços de saúde (MARTINS et al., 2014; MELO et al., 2015).

Em relação à sensação de segurança passada pela equipe do hospital aos pacientes, um pequeno percentual relatou ter plena confiança nos profissionais. De forma contraditória, um estudo mostrou uma média satisfatória dos pacientes em relação a avaliação da segurança no tratamento ofertado (SCHMIDT et al., 2014). O paciente precisa

sentir-se seguro dentro do ambiente hospitalar em relação aos serviços prestados. A forma como os profissionais de saúde entende esse aspecto, principalmente no que concerne a equipe de enfermagem, pode mudar a visão dos mesmos em relação a execução dos seus serviços e da sua profissão, refletindo de forma direta na segurança do doente (AUSSERHOFER et al., 2013).

A maioria dos entrevistados relataram não se sentirem seguros na instituição em que se encontravam hospitalizados. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo descritivo que relatou uma avaliação baixa dos pacientes quando indagados sobre o ambiente hospitalar. Os autores justificaram esse resultado pela precariedade na estrutura física do hospital, falta de macas e leitos e diminuição da quantidade de vagas para internação (SCHMIDT et al., 2014).

A grande maioria também relatou que não sabiam sobre o tempo que ficariam hospitalizados. Isso porque não se pode prever resultados visto que essa variável depende das características do paciente, do seu quadro clínico e do próprio hospital (ROQUE et al., 2016).

Houve predominância dos pacientes que relataram não observar a realização dos procedimentos feitos no ambiente hospitalar. Para que haja a obtenção de melhora do quadro clínico é necessário a participação ativa do paciente em sua terapêutica, e para isso exige-se que o profissional desenvolva no paciente essa vertente, explicando-o os procedimentos de forma didática para aflorar a curiosidade (AZEVEDO et al., 2017).

Em relação aos cuidados prestados por acompanhantes, mais da metade dos pacientes relataram que delegam responsabilidades a esses indivíduos. No estudo de Arcas *et al.* (2016), os acompanhantes foram vistos como pessoas capazes de prestar ajuda, cuidado, conversar, escutar, promover uma distração, além de apoiar o paciente emocionalmente. Dessa forma, o sujeito que realiza o acompanhamento do doente consegue acolher, oferecer segurança e tranquilidade, além de reduzir o estresse decorrente do período da hospitalização (SZERWIESKI et al., 2016).

Cerca de 37,6% afirmaram participar das decisões tomadas sobre o seu tratamento. Ressalta-se que o envolvimento dos pacientes nas decisões referentes a terapêutica deve ser feito, pois assim eles podem compreender sobre o que está sendo realizado (AZEVEDO et al., 2017).

Quanto a variável “idade” apresentou relação com os itens de diagnóstico clínico, plano terapêutico, uso e objetivo dos medicamentos, procedimentos realizados, esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento, atenção a execução dos procedimentos e participação nas decisões do tratamento. Segundo a literatura, houve uma predominância de idosos entre os pacientes hospitalizados¹⁴, o que pode ser explicado pelo fato do envelhecimento acarretar mudanças físicas e fisiológicas, deixando essa população mais susceptível ao desenvolvimento de doenças.

A variável “sexo” apresentou relação com o conhecimento sobre a previsão do

tempo de hospitalização e as responsabilidades dadas ao acompanhante em relação ao tratamento. De acordo com a literatura, existe uma prevalência de pacientes hospitalizados do gênero masculino¹⁴, o que pode ser explicado provavelmente pela resistência ainda considerável desses no que se refere aos cuidados com a sua saúde, onde na maioria das vezes os serviços preventivos são deixados de lado e somente procuram atendimento adequado quando ocorre a manifestação dos sinais e sintomas patológicos (KNAUTH et al., 2012).

No que se refere a escolaridade, houve associação com as mesmas variáveis que se relacionaram com a idade, somado as perguntas referentes aos resultados dos exames solicitados. Coutinho et al. (2015) observaram em seu estudo a prevalência de pacientes hospitalizados que apresentavam apenas o ensino fundamental. A baixa escolaridade pode gerar influência em vários aspectos, impactando os cuidados necessários para a promoção e manutenção da saúde, a qualidade de vida e o autocuidado dessa população.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que a maioria dos pacientes apresentou um conhecimento relevante em relação ao diagnóstico da doença, participando ativamente da tomada de decisões em relação ao seu tratamento, demonstrando assim, o começo de uma mudança em relação a participação do doente com o seu próprio tratamento. Porém, uma parcela dos entrevistados ainda apresenta um déficit em relação ao conhecimento dos profissionais, da terapêutica empregada, procedimentos e exames realizados. Além disso, alguns demonstraram insegurança em relação a infraestrutura da unidade, desconhecimento do tempo de internação e desinteresse em querer saber sobre os procedimentos realizados.

Dentre as limitações encontradas na pesquisa, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido realizada apenas em um hospital, o que não reflete a realidade global e sim local, e o fato de o instrumento não proporcionar uma avaliação categórica do nível de participação, mas apenas avaliação por item.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. L.; GUEDES, M. V. C.; OLIVEIRA, R. M.; LEITÃO, I. M. T. A.; PENNAFORT, V. P. D. S.; BARROS, A. A. **Enfermagem e metas internacionais de segurança: avaliação em hemodiálise**. *Cogitare enferm*, v.22, n.3, p.e45609, 2017.

ARCAS, A. B.; CAMPOS, G. R.; LIMA, R. S.; FAVA, S. M. C. L.; SANCHES, R. S. **Significados do papel do acompanhante em unidade hospitalar: visão da pessoa hospitalizada com condição crônica**. *Revista Baiana de Enfermagem*, v.30, n.4, p.1-8, 2016.

AUSSERHOFER, D.; SCHUBERT, M.; DESMEDT, M.; BLEGEN, M. A.; DE GEEST, S.; SCHWENDIMANN, R. **The association of patient safety climate and nurse-related organizational factors with selected patient outcomes: a cross-sectional survey**. *International Journal of Nursing Studies*, v.50, n.2, p.240-252, 2013.

AZEVEDO, A. V. DOS S.; LANÇONI JÚNIOR, A. C.; CREPALDI, M. A. **Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.22, n.11, p.3656-3666, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília, 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Fundação Oswaldo Cruz: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).** Diário Oficial da União, 2 abr 2013b.

CARVALHO, A. I. D.; WESTPHAL, M. F.; LIMA, V. L. P. **Histórico da promoção da saúde no Brasil.** 2014.

CASTRO, R. R. DE; BARBOSA, N. B.; ALVES, T.; NAJBERG, E. **Perfil das internações em unidades de terapia intensiva adulto na cidade na cidade de anápolis-Goiás-2012.** Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, v.5, n.2, p.115-124, 2016.

COUTINHO, M. L. N.; SAMÚDIO, M. A.; ANDRADE, L. M. DE; COUTINHO, R. N.; SILVA, D. M. A. DA. **Perfil sociodemográfico e processo de hospitalização de idosos atendidos em um hospital de emergências.** Revista Rene, v.16, n.6, p.908-1005, 2015.

DRESCH, A. P.; AMADOR, T. A.; HEINECK, I. **Conhecimento dos pacientes sobre medicamentos prescritos por odontólogos so sul do Brasil.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.21, n.2, p.475-483, 2016.

FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; MCHUGH, P. R. **Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician.** J Psychiatric Res, v.12, n.3, p.189-98, 1975.

GUEDES, M. V. C.; Oliveira, R. M.; Leitão, I. M. T. A.; Pennafort, V. P. S.; BARROS, A. A. **Enfermagem e metas internacionais de segurança: avaliação em hemodiálise.** Cogitare Enfermagem, v.22, n.3, p.1-9. 2017.

KNAUTH, D. R.; Couto, M. T.; Figueiredo, W. S. **A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.** Ciência e Saúde Coletiva, v.17, n.10, p.2617-2626, 2012.

MARTINS, C. C. F.; Santos, V. E. P.; Pereira, M. S.; Santos, N. P. **The nursing team's interpersonal relationships v. stress: limitations for practice.** Cogitare Enfermagem, v.19, n.2, p.287-293, 2014.

MELO, M. C.; CRISTO, R. C.; GUILHEM, D. **Sociodemographic profile of accompanying caregivers and their conceptions about attention received.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v.6, n.2, p.1550-1564, 2015.

MITANO, F.; VENTURA, C. A.; PALHA, P. F. **Saúde e desenvolvimento na África Subsaariana: uma reflexão com enfoque em Moçambique.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v.26, n.3, p.901-915, 2016.

OLIVEIRA, R. M.; LEITÃO, I. M. T. A.; SILVA, L. M. S.; FIGUEIREDO, S.V.; SAMPAIO, R. L.; GONDIM, M. M. **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências.** Escola Ana Nery Revista de Enfermagem, v.18, n.1, p.122-129, 2014.

OTANI, M. A. P. **Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama [Tese].** Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2013.

PALMEIRA, A. B. P.; GEWEHR, R. B. **O lugar da experiência do adoecimento no entendimento da doença: discurso médico e objetivo.** Ciência & Saúde Coletiva, v.23, n.8, p.2469-2478, 2018.

PFUNTNER, A.; WIER, L. M.; STOCKS, C. **Most frequent conditions in U.S. hospitals, 2010:Statistical brief.** 2013.

PINTO, JUNIOR, E. P.; COSTA, L. DE Q.; OLIVEIRA, S. M. A. DE; MEDINA, M. G.; AQUINO, R.; SILVA, M. G. C. DA. **Tendência dos gastos e das internações por condições sensíveis à Atenção Primária em menores de cinco anos na Bahia, Brasil.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.23, n.12, p.4331-4338, 2018.

ROQUE,K. E.; TONINI, T.; MELO, E. C. P. **Eventos adversos na unidade de terapia intensiva: impacto na mortalidade e no tempo de internação em um estudo prospectivo.** Cadernos de Saúde Pública, v.32, n.10, p.1-15, 2016.

SCHMIDT, S. M. S.; MÜLLER, F. M.; SANTOS, E. DOS; CERETTA, P. S.; GARLET, V.; SCHMIDT, S. **Análise da satisfação dos usuários em um hospital universitário.** Saúde Debate, v.38, n.101, p.305-317, 2014.

SILVA, A. T.; CAMELO, S. H. H.; TERRA, F. DE S.; DÁZIO, E. M. R.; SANCHES, R. S.; RESCK, M. R. **Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital.** Revista de Enfermagem UFPE, v.12, n.6, p.1532-1538, 2018.

SOUZA, I. C-P.; SILVA, A. G.; QUIRINO, A. C. DOS S.; NEVES, M. S.; MOREIRA, L. R. **Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidadores familiares: conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar.** Revista Mineira de Enfermagem, v.18, n.1, p.4-172, 2014.

SZERWIESKI, L. L. D.; CORTEZ, L. E. R.; MARCON, S. S. **O acompanhante do adulto hospitalizado na ótica da equipe de enfermagem.** Revista de Enfermagem UFPE, v.10, n.1, p.48- 56, 2016.

VELHO, J. M.; TREVISO, P. **Implantação de programa de qualidade e acreditação: contribuições para a segurança do paciente e do trabalhador.** Revista de Administração em Saúde, v.15, n.60, p.90-94, 2013.

VIOLA, D. C.; CORDIOLI, E.; PEDROTTI, C. H.; IERVOLINO, M.; BASTOS NETO, A. S.; ALMEIDA, L. R. **Unidades avançadas: medidas de qualidade no atendimento de urgência e emergência.** Einstein, v.12, n.4, p.492-498, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente infantil 190

Adesão 101, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 135, 165, 166, 208, 229, 234, 240, 245

Alzheimer 151, 152, 154, 157, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205

Aptidão física 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Atenção primária 2, 3, 10, 11, 18, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 91, 99, 100, 126, 131, 170, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 234, 235, 236, 248, 249, 265, 271

Atividade física 80, 81, 82, 87, 88, 89, 204, 214

C

Cobertura vacinal 90, 91, 92, 98, 99, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Columbine 250, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 261

Crossfit 127, 128

Cuidado paliativo 138, 147, 148, 150, 157, 204, 205

D

Determinantes sociais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 162, 165, 169, 239, 266, 268

Diabetes Mellitus 67, 68, 69, 70, 76, 77, 89, 207

Diagnóstico por imagem 1, 2

Doença cardiovascular 35, 69

Doença renal crônica 143, 144, 172, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Dor 62, 105, 111, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Dor oncológica 143, 144, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

E

Educação em saúde 17, 24, 57, 61, 68, 113, 122, 133, 158, 190, 208, 216, 218, 231, 266, 269

Envelhecimento 19, 123, 138, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 207

Equipe de enfermagem 123, 125, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 206, 208, 209, 218, 219, 222, 225, 229, 230, 231

Esporte 80, 87, 88, 127

Estratégia saúde da família 1, 2, 3, 6, 7, 11, 43, 55, 60, 63, 64, 67, 100, 135, 160, 167, 206, 208, 209, 220, 248

F

Fatores de risco 26, 32, 35, 36, 67, 68, 76, 80, 81, 85, 166, 208, 214, 218, 219, 221, 243

G

Gravidez na adolescência 235, 248

H

Hemofilia 101, 102, 103, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115

M

Matemática 35, 36, 39, 40

P

Paciente hospitalizado 116, 118, 120

Prática esportiva 127

Pré-natal 32, 42, 50, 51, 57, 61, 62, 131, 134, 135, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Profilaxia 102, 103, 105, 112

Profissional da saúde 12, 18, 47, 52

Puericultura 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Realengo 250, 251, 252, 257, 258, 261

S

Saúde bucal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 134

Saúde da mulher 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 236, 241, 247

Saúde pública 9, 10, 21, 23, 33, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 64, 66, 99, 100, 122, 126, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 190, 191, 220, 237, 244, 263, 266, 270, 271

T

Tiroteio escolar 251

Tratamento profilático 101, 103, 112

U

Unidade de saúde da família 130, 248

V

Vacinação 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 134, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171

Vacinação infantil 98

Vigilância em saúde 30, 99, 130, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271





Violência escolar 253, 258

Violência obstétrica 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021